

[ROTEIRO DE CINEMA]

CELSO'S

William de Oliveira

[[[
[OUTRAS]
PALAVRAS

Biblioteca
Paraná **B**

edições  tempora

SINOPSE

Em uma noite fria de julho de 1983, a boate Celso's se enche de corpos e histórias. Travestis, gays, lésbicas, bartenders, seguranças, artistas e amantes transitam por filas, camarins, banheiros e pistas de dança — cada um trazendo consigo segredos, desejos, medos e memórias. Entre confissões e ameaças, o que parecia apenas mais uma noite se revela um momento-limite.

O AUTOR

William de Oliveira é roteirista e diretor, formado em Produção Audiovisual pelo Instituto Federal do Paraná – IFPR. Entre seus trabalhos destacam-se as curtas-metragens *Aquele Casal* (2019) e *Pequenas Insurreições* (2023), e o longa-metragem *Ursa* (2021).



Avalie o livro
neste QRcode

William de Oliveira

Celso's

Coordenação editorial
Mylle Pampuch

Revisão
Ralf Faeda

Diagramação
João Miranda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, William de
Celso's / William de Oliveira. -- Curitiba, PR : Edições Temporales, 2025.

ISBN 978-65-87736-31-0

1. LGBTQIAP+ - Siglas 2. Roteiros cinematográficos I. Título.

25-272669

CDD-791.437

Índices para catálogo sistemático:

1. Roteiros cinematográficos 791.437

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Todos os direitos reservados ao autor da obra

[2025]
www.edicoestemporales.com.br

*O passado não reconhece o seu lugar:
está sempre presente*

Mario Quintana

Ext. boate Celso's - Noite

O letreiro luminoso da boate Celso's destaca-se na fachada do prédio de dois andares com arquitetura típica dos anos 50. Na calçada, em frente ao prédio, estende-se uma longa fila composta, predominantemente, por HOMENS, mas também MULHERES e algumas TRAVESTIS, todos ali aguardando sua vez de entrar, devidamente vestidos com trajes de festa e bastante agasalhados. É uma noite fria.

Inserir letreiro: 9 de julho de 1983.

Do outro lado da rua, RUBENS e JOAQUIM, ambos com pouco mais de vinte anos, observam a movimentação em frente à boate. Rubens parece ansioso e decidido a entrar, ao passo que Joaquim demonstra exatamente o oposto.

JOAQUIM

Cem cruzeiros?

RUBENS

(impaciente)

É.

JOAQUIM

Não sei não.

RUBENS

Vamo logo, cara. Tá cheio hoje.

Você vai gostar.

JOAQUIM

Melhor ir pra praça mesmo.

RUBENS

Que praça o quê? Lá pode não dar nada. E se a polícia dá uma batida leva tudo o nosso dinheiro.

JOAQUIM

Que dinheiro?

RUBENS

Aí é que tá. Daí eles arrebetam a nossa cara.

Joaquim ainda não parece convencido.

RUBENS

Vamo logo.

JOAQUIM

Espera. Tô pensando.

RUBENS

Vamo pra fila, lá você pensa.

Joaquim se dá por vencido. Rubens e ele atravessam a rua e entram no fim da fila.

JOAQUIM

É, até que tem um movimento.

RUBENS

Começo de mês, né?

Logo à frente dos dois, também na fila, está DOUGLAS, 26 anos, magro, do tipo frágil e visivelmente tímido. Ele observa os dois amigos discretamente, Joaquim parece

chamar sua atenção, mas ele então disfarça e, após algum tempo, olha diretamente para a câmera.

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

Tem gente que não gosta de fila, mas eu gosto. Sempre foi o único lugar da boate onde eu não me sinto completamente perdido e nem sozinho. Sozinho eu até me sinto, é verdade, mas quem vê de longe pode pensar que tem alguém esperando por mim lá dentro. Não tem. Mas eu tenho a possibilidade de conhecer alguém aqui. Não tenho? Pior que não. Eu já sei como vai ser essa noite. Eu já vivi essa noite há muito tempo. Tudo isso que você vai ver são relatos, memórias, meus e de outras pessoas que estiveram aqui. Eu já estive nesse lugar muitas vezes. Algumas vezes eu gostei e outras não, nessas eu jurei que nunca mais voltaria. Mas sempre acabei voltando. No começo era bem ruim, na primeira vez que eu vim pisaram no meu pé, derrubaram cerveja na minha roupa e me queimaram com cigarro, mas ninguém nem olhou pra mim. Depois foi melhorando. Teve até uma vez que eu conheci alguém, e foi massa. É por isso que eu acabei voltando, eu acho. O engraçado é que tá todo mundo aqui querendo bater um papo, paquerar, essas coisas, né? Então por que as pessoas não facilitam? Por quê?! Eu acho isso um... Como é que fala? Um paradoxo.

As pessoas vêm pra um lugar cheio de gente pra ficar só entre aquelas que elas já conhecem. Eu tento puxar conversa, mas nem sempre funciona. Quer ver?

Douglas volta sua atenção para o SUJEITO a sua frente na fila.

DOUGLAS

(gentilmente)

Oi. Pode me dizer as horas?

SUJEITO

(seco)

Dez e vinte.

DOUGLAS

Brigado.

Douglas volta a olhar para nós e faz um gesto, como quem diz “Viu?”.

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

Eu me pergunto se essas pessoas fariam alguma coisa diferente se soubessem que essa é a última noite que essa boate vai abrir as portas.

Douglas volta a olhar para a frente, observando a fila.

Um pouco mais à frente estão três RAPAZES bastante afeminados. Eles conversam acaloradamente.

RAPAZ 1

...Você disse que ele era feio.

RAPAZ 2

Eu achei que você tava falando do
outro, que tava do lado!

RAPAZ 1

Eu mostrei ele pra você, eu aponte!
E você disse que ele era feio.
(falando agora com o terceiro rapaz)
Quando eu voltei do banheiro esse
aqui tava se agarrando com ele.

O RAPAZ 3 acha graça.

RAPAZ 3

Que piranha!

RAPAZ 2

Mas não foi bem assim, eu me confundi,
eu juro...

*Um pouco mais à frente, duas MULHERES, claramente
lésbicas, conversam.*

MULHER 1

Sabia que no ano dois mil o homem
não vai ter queixo?

MULHER 2

Sério? Quem disse?

MULHER 1

Eu li. Vai ter mandíbula, mas não vai
mais ter queixo, porque não vai mais
precisar mastigar.

MULHER 2

Onde você leu isso?

MULHER 1

No jornal.

Um pouco mais adiante, dois HOMENS gays conversam.

HOMEM 1

E você serviu no exército?

HOMEM 2

Não. Deus me livre. Me alistei, claro, fiz os exames, mas já tinham me ensinado uma tática. No dia de me apresentar me raspei inteiro, quando cheguei lá pra fazer o exame os milicos me viram daquele jeito, ficaram apavorados e me mandaram vestir a roupa e ir embora. Foi a melhor coisa que eu fiz.

Eles riem.

Mais à frente, duas travestis, RITA e VAL, ambas com vinte e poucos anos e cuidadosamente arrumadas, conversam.

VAL

...Aí eu disse assim: os carro que pega as travesti não é fusca, nem fiat, é de passat pra cima.

RITA

E ela?

VAL

Começou a gritar igual uma louca e eu só ó... Fui embora.

Rita ri, mas logo mostra-se um tanto tensa, como se algo a preocupasse.

VAL

Ai, menina. Viu, só? Eu devia ter falado com o Dorival pra ele deixar nós duas entrar sem ficar na fila. Ele dava um jeito.

RITA

Relaxa. Ele pode acabar arrumando encrenca por nossa causa. O cara nem deve ter chegado ainda.
(pausa) Será que ele vem mesmo?

VAL

Claro. Certeza que vem. Vai dar tudo certo. (ajeitando o cabelo da amiga)
Tá linda, linda.

RITA ri, agradecida e tentando se mostrar um pouco mais relaxada. A fila avança e elas dão alguns passos.

Mais à frente, dois RAPAZES, também gays, conversam.

RAPAZ 1

Quantos anos ele tem?

RAPAZ 2

Dezenove.

RAPAZ 1

Ele estuda?

RAPAZ 2

Acabou o científico faz pouco tempo.

RAPAZ 1

E o que ele faz da vida agora?

RAPAZ 2

Nada. Tá parado. Ele quer mudar daqui.
Por isso que não posso me apaixonar.

RAPAZ 1

Pelo jeito é tarde demais.

O Rapaz 2 ri, tímido.

Mais adiante, outra DUPLA de TRAVESTIS conversa.

TRAVESTI 1

Eu não sei qual é o tamanho da minha bunda, juro por Deus, porque toda vez que olho no espelho eu empino. É um reflexo que eu tenho, então eu nunca sei o tamanho. Alguém precisa tirar uma fotografia de mim bem distraída pra eu ver. Tomara que eu não fique decepcionada.

TRAVESTI 2

Você sabia que dá pra colocar silicone?

TRAVESTI 1

Na bunda? Jura? Como será que é?

Mais à frente está o casal ERNESTO, 39, e SANDRO, 25.

SANDRO

Que frio!

ERNESTO

Eu ia gostar de dizer que você se acostuma, mas não é verdade.

SANDRO

Sentia saudade daqui?

ERNESTO

Não do frio.

SANDRO

E do... Como é mesmo? Laerte? Sentia saudade dele?

ERNESTO

Um pouco. Faz tanto tempo. Vai ser engraçado ver ele depois de todos esses anos.

SANDRO

Eu imagino.

ERNESTO

E agora assim, um sabendo um do outro.

Ernesto ri, nostálgico. Sandro o observa com carinho. A fila anda e eles dão alguns passos à frente.

Ext. boate Celso's - momentos depois

A fila anda mais uma vez e chega a vez de Douglas entrar. Ele apresenta seu documento a DORIVAL, 44, um dos seguranças, sujeito forte, do tipo armário.

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

Eu sei que a noite não parece muito promissora até agora. Mas a essa altura eu sempre achei que era cedo demais e, ao mesmo tempo, tarde demais pra desistir. Deu pra entender? Não? Não faz mal. De um jeito ou de outro... Ainda bem que eu vim.

Dorival abre passagem para Douglas e aponta o caminho do corredor escuro boate adentro. Douglas segue naquela direção.

Int. boate Celso's - continuando

Douglas passa por um estreito e escuro corredor.

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

O Dorival...Ele ali...

(indica que está falando de Dorival)

É segurança aqui desde que a boate abriu, em 78. E ele é bicha desde que nasceu, em 39. Ele sabe e a esposa dele também, mas nenhum deles fala desse assunto. A esposa dele vai morrer em 88. Vai ser só depois disso, quando ele tiver com 50 anos, que ele vai ter um lance com um homem pela primeira vez.

Douglas parece lamentar aquela informação. Ele dá mais alguns passos e então chega à cabine da BILHETERIA, onde funciona também a chapelaria. Ali trabalha LILIAN, 55, simpática e claramente alcoolizada.

LILIAN

Boa noite, meu bem. É convidado?

DOUGLAS

Não.

Ele entrega a ela algum dinheiro e ela carimba sua mão. Ele também deixa com ela sua jaqueta e pega uma ficha com um número. O SEGURANÇA (2) então abre passagem para Douglas, que segue em frente.

Douglas mistura-se ao grande volume de pessoas que se espalham pelo salão de entrada da boate, de onde se pode ver a PISTA DE DANÇA, de tamanho médio, o grande balcão do BAR. Ao lado há uma escada que dá para um MEZANINO, um ambiente mais reservado. Tudo ali é elegante, embora um tanto decadente. A música é alta, toca "Nosso Louco Amor" Gang 90.

Ext. boate Celso's - noite

Do lado de fora, chega a vez de Joaquim e Rubens entrarem. Dorival estende a mão pedindo os documentos.

JOAQUIM

Ah... Eu acho melhor não.

RUBENS

Vamos sim. Esperamos até agora!

JOAQUIM

Você disse que eu podia pensar na fila.

RUBENS

E já pensou bastante. Agora vamos entrar.

Rubens apresenta seu documento a Dorival, que libera sua entrada. Joaquim, ainda que um tanto contrariado, faz o mesmo e segue o amigo.

Int. boate Celso's - momentos depois

Na bilheteria, Rubens entrega sua jaqueta para Lilian e ela lhe dá uma ficha. Lilian encara Joaquim, como se esperasse que ele também lhe entregasse a jaqueta.

JOAQUIM

Quanto é?

LILIAN

Cinco cruzados.

JOAQUIM

Deixe. Eu fico com ela.

RUBENS

Larga de ser assim, deixa que eu pago.

JOAQUIM

Não precisa.

LILIAN

Você vai tirar por aí e vai perder, aí vai voltar aqui querendo saber dela e alguém já vai ter levado.

JOAQUIM

Eu vou cuidar bem dela.

LILIAN

Eu já ouvi isso antes. Vocês homens
nunca cumprem esse tipo de promessa.

*Rubens acha graça, mas Lilian está falando sério, ela
carimba as mãos dos dois e Rubens puxa o amigo dali.*

RUBENS

(rindo)

Acho que ela não tava mais falando
da jaqueta...

*O Segurança 2 abre passagem, Rubens e Joaquim se-
guem em frente. Joaquim admira a pista de dança e repa-
ra em um pequeno palco no canto, ainda vazio e escuro.*

JOAQUIM

Será que vai ter show?

RUBENS

Diz que sempre tem.

*Eles vão em direção à pista e passam pelo balcão do
BAR, onde está Douglas, aguardando para ser atendido.*

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

Aquela ali é a Dona Lilian.

(apontando para a senhora
da chapelaria)

É claro que ela não tava mais falando da
jaqueta. O marido dela saiu de casa na
véspera do último natal. Ela achou que
ele tivesse morrido, batido a cabeça e
perdido a memória, mas não. Ele só quis
ir embora mesmo. Esse é o melhor em-

prego que ela já teve, ela diz. E vai sentir falta dele. O marido? Esse ela já superou.

Um BARMAN, 22, bonito, vai até Douglas.

DOUGLAS

Um Hi-fi, por favor.

Douglas entrega a ele uma ficha e olha ao redor, observando a movimentação. Mais à frente, no balcão do bar, estão Ernesto e Sandro, fumando.

Neste momento, LAERTE, 39, desce as escadas do mezanino e vai ao encontro dos dois.

LAERTE

Ernesto?

Os dois se abraçam com genuíno carinho. Sandro não parece enciumado.

LAERTE

Eu tava de olho pra ver quando vocês entravam, só agora te vi aqui, por que não foram lá pra cima?

ERNESTO

Eu não sabia se devia...

LAERTE

Que bom que você veio. Meu Deus, você não mudou nadinha.

ERNESTO

E você cortou o cabelo.

LAERTE

Faz anos já. Tá melhor assim?

ERNESTO

Com certeza.

LAERTE

Você sempre odiou meu cabelo comprido.

ERNESTO

Mas nunca disse nada.

LAERTE

Eu percebia pelo seu olhar.

Eles riem. Só então Ernesto parece se lembrar de Sandro.

ERNESTO

Esse aqui é o Sandro, que eu te falei.

LAERTE

Ah, esse que é o menino do Rio, calor que provoca arrepio?

Sandro ri, tímido. Eles se cumprimentam com um aperto de mão.

LAERTE (CONT'D)

Muito prazer.

SANDRO

O prazer é meu.

LAERTE

O Ernesto falou muito bem de você no telefone.

SANDRO prepara-se para responder, quando...

LAERTE (CONT'D)

Vamos lá pra cima? Tem uma mesa pra nós. Estou com um amigo lá.

ERNESTO

Só amigo?

LAERTE ri alto.

LAERTE

É sim. Ele veio pra um encontro.

LAERTE vai na frente e ERNESTO e SANDRO o seguem. Sandro não consegue tirar os olhos de Laerte. Ernesto nota. Após um tempo, Sandro se dá conta de que Ernesto o observa.

SANDRO

(falando baixinho)

Que foi?

ERNESTO

Nada.

SANDRO

Fala.

ERNESTO

Achou ele bonito?

SANDRO

Você não acha?

ERNESTO

Eu acho. Sempre achei. Bem bonito,
por sinal.

SANDRO

Então? Qual o problema?

Ernesto acha graça.

ERNESTO

Nenhum.

Laerte se aproxima do SEGURANÇA (3) ao pé da escada.

LAERTE

(para o Segurança)

Eles estão comigo.

LAERTE e os dois sobem as escadas.

Na pista, RUBENS cutuca JOAQUIM mostrando o trio subindo as escadas em direção ao mezanino, que parece ser um ambiente mais escuro e reservado.

JOAQUIM

Será que a gente pode ir lá?

RUBENS

Vamos descobrir.

Os dois vão até a escada e só então notam a presença do SEGURANÇA 3 parado ao pé dela. Eles se aproxi-

mam. O SEGURANÇA 3 faz um gesto pedindo para ver o carimbo na mão deles. Eles mostram.

SEGURANÇA 3

Só aqui embaixo.

Os dois parecem desapontados e vão até o bar, onde alguns RAPAZES trabalham como barman. Neste momento, DOUGLAS recebe seu Hi-Fi das mãos do Barman.

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

Lá em cima só os convidados, os amigos e os amigos dos amigos do dono. Seu Celso Félix, arquiteto e proprietário daqui já faz cinco anos. Ele sempre adorou este lugar, mas não vem hoje. Na verdade, ele não vem faz um bom tempo, tá fora da cidade, em Nova Iorque. Não por um bom motivo.

Da outra ponta do balcão, RUBENS chama a atenção do BARMAN.

RUBENS

Me vê duas cuba-libre?

BARMAN

Tem que comprar ficha no caixa.

O BARMAN aponta para o balcão do caixa ao lado da escada. RUBENS e JOAQUIM vão até lá. No balcão do caixa trabalha uma moça bonita, de cabelos curtos, esta é IARA, 32. DOUGLAS continua ali, encostado no balcão, agora tomando seu Hi-Fi.

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

Aquela do caixa, de cabelo curto, é a lara. Ela tem dois filhos pequenos, um de nove e outro de seis anos, que ela cria sem a ajuda de ninguém. Os dois tão dormindo agora, sozinhos em casa, geralmente é o mais velho que toma conta do menor porque ela não tem com quem deixar. E ela precisa trabalhar. É por isso que ela sempre trabalha tão agoniada e torcendo pra chegar logo a hora de ir pra casa. Ela é a pessoa aqui dentro para quem o tempo passa mais devagar.

DOUGLAS toma mais um gole de seu drink e olha ao redor. Tenta disfarçar seu deslocamento. Toma mais um gole e mais outro. E então...

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

Vocês já repararam que a bebida praticamente evapora quando estamos sozinhos? Já que não tem ninguém com quem falar a gente dá outro gole. E outro. E quando vê a bebida já acabou. E você precisa de outro drink, não que você não queira ficar bêbado, mas a grana é curta e a noite vai ser longa. Eu só vou embora com o primeiro ônibus da manhã.

Começa a tocar "What a Feeling", de Irene Cara. DOUGLAS segue em direção à pista de dança tentando se contagiar pela música.

Na pequena CABINE do DJ (discotecário na época) está JOSIAS, 22, falando com SUELI, 29, a gerente da boate, dona de uma beleza simples e uma feição séria.

A conversa parece acalorada, mas a música não permite ouvir o que eles dizem. Após algum tempo, ela parece tranquilizá-lo e se afasta dali.

Quando Sueli sai, o ASSISTENTE de Josias, 18, retorna para a cabine.

Sueli atravessa a pista de dança e vai em direção ao balcão do caixa. Ela vai até VILMA, 33, sua namorada, que conversa com duas mulheres, as lésbicas que estavam na fila.

As três estão rindo quando SUELI se aproxima. Vilma logo nota a preocupação no semblante de Sueli.

VILMA

E aí?

SUELI faz um gesto, como se não quisesse falar.

VILMA oferece a ela um gole de sua bebida. SUELI aceita, mas claramente desaprova o gosto.

SUELI

Que forte!

VILMA

Achou?

SUELI confere o relógio, tensa.

VILMA

Fica calma.

Do balcão do caixa, IARA acena para chamar a atenção de SUELI. Uma das Mulheres nota.

MULHER 1

Olha lá, a lara te chamando.

SUELI vira-se para vê-la e IARA faz um sinal para a pequena porta atrás de si, como quem diz "tá aí".

SUELI respira fundo, um pouco mais aliviada.

SUELI

Até daqui a pouco, mulherada.

Sueli já vai se afastando.

VILMA

Como assim? Nenhum beijinho?

SUELI volta e dá um beijo rápido em VILMA.

SUELI

E depois ela diz que não é romântica.

Elas riem. SUELI se afasta e caminha até o caixa.

Ao chegar no caixa, SUELI entra no pequeno espaço ocupado por lara e sai pela portinha logo atrás dela.

Int. corredor - backstage - boate Celso's - continuando

SUELI caminha pelo corredor. Alguns passos à frente está SEU ARAÚJO, 65, baixinho e careca.

SUELI

Boa noite, Seu Araújo! Como...?

ARAÚJO

Não deu certo! O maldito não quis me ouvir. E depois vem com papinho de que família é o bem maior. Inacreditável.

SUELI lamenta ouvir aquilo. ARAÚJO a espera e SUELI o alcança.

SUELI

E o que a gente vai fazer? O Discotecário não queria trabalhar. Fica ameaçando ir embora. Eu tive que convencer ele de que o senhor ia pagar assim que chegasse.

ARAÚJO

Então ele não pode saber que eu cheguei.

Seu ARAÚJO continua a caminhar. O desespero no olhar de SUELI é evidente. Ela vai atrás dele.

Int. escritório de seu Araújo - boate Celso's - momentos depois

SUELI e Seu ARAÚJO entram no pequeno escritório. Seu ARAÚJO joga a chave do carro na mesa. O telefone toca. Ele ergue o telefone do gancho apenas para desligá-lo em seguida, encerrando a ligação.

ARAÚJO

Quanto temos em caixa?

SUELI

Um pouco mais de quatro mil.

ARAÚJO

Eu sou um homem morto.

SUELI

Vira essa boca pra lá, eles não vão te matar.

ARAÚJO

Não. Eles vão me torturar e depois me matar.

*O telefone volta a tocar e Seu ARAÚJO volta a desligá-lo.
Desta vez, tira-o da tomada.*

SUELI

É só uma hora, não é? Até lá ainda tem chão.

ARAÚJO

Tem. Um chão de brasa. E eu estou descalço.

Int. camarim - boate Celso's - noite

Camarim pequeno e abarrotado de coisas. GEÓRGIA, 36 anos, travesti, está nos primeiros passos de uma elaborada maquiagem. Pelo reflexo do espelho ela conversa com um JORNALISTA, 25 anos.

GEÓRGIA

...Tinha que fazer cinco ou seis boates por noite e quando conseguia um cachê de quinhentos cruzeiros tinha que dar graças a Deus. Trabalhar em boate sempre foi um abuso, até que daqui eu não posso reclamar. Mas teatro te digo uma coisa, só por amor, porque dinheiro que é bom, nada. Nem a carteira de ator serve pra muita coisa, se mostrar pra polícia eles rasgam na hora, é mais pra conseguir trabalho mesmo. E olhe lá.

JORNALISTA

Fala mais sobre o seu começo, os primeiros anos.

GEÓRGIA suspira cansada, mas disposta a falar.

GEÓRGIA

Eu comecei cedo. No meu tempo não tinha isso de tóxico, nem gilete, nem navalhada. Nada disso. Eu sou da geração da Rogéria. Do teatro de revista. Do circo. Já fiz tudo isso. Travesti já teve mais glamour.

JORNALISTA

Tem vontade de fazer televisão?

GEÓRGIA

Amor, travesti não entra lá não. Mas o Jô Soares, o Paulo Silvino e o Agildo Ribeiro tão lá, fazendo seus showzinhos. É cada uma, né? Tem travesti

que não acaba mais no Brasil, mas elas não estão em todos os lugares. Não aceitam, não adianta. No Sótão, aquela boate no Rio, já fui barrada. Mas não é só aqui, é em todo lugar. Em Barcelona, a polícia de Franco dizia que se tivesse peru não podia trabalhar de peruca. Tinha que cortar. Voltei pro Brasil, mas em São Paulo com o Delegado Richetti não dava. Vim pra cá.

JORNALISTA

E quais os planos pro futuro?

Ela parece pensativa.

GEÓRGIA

Engraçado você perguntar, pensei nisso o dia inteiro. O meu futuro. Sei que esse mercado não vai durar pra sempre, mas graças ao bom Deus eu tenho duas profissões, atriz e cabeleireira. E é a segunda que paga as minhas contas.

DOUGLAS ENTRA no camarim e GEÓRGIA se surpreende com sua presença. DOUGLAS também reage surpreso, como se tivesse entrado na porta errada, eis que...

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

Na realidade, ela tá sozinha aqui. Mas ela sempre gostou de dar longas entrevistas que acontecem dentro da própria cabeça.

DOUGLAS volta a olhar para GEÓRGIA.

GEÓRGIA

O que você quer aqui?

DOUGLAS

Desculpa, eu tava procurando o banheiro.

GEÓRGIA

Já viu que não é aqui, né? Xispa, xô.

DOUGLAS

Desculpa.

GEÓRGIA

Eu, hein?

DOUGLAS sai. GEÓRGIA continua a se maquiar, agora em silêncio.

Int. corredor - backstage - boate Celso's - momentos depois

DOUGLAS se afasta pelo corredor.

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

É claro que eu não tava procurando o banheiro, conheço tudo aqui. Eu só precisava apresentar a figura. É uma noite importante pra ela.

No corredor, DOUGLAS passa por ELTON, 29 anos, ridiculamente bonito e visivelmente nervoso.

ELTON

(ofegante) Oi. Sabe onde é o camarim?

DOUGLAS

Naquela porta ali.

ELTON

Brigado.

ELTON segue em direção ao camarim. DOUGLAS nos encara com um olhar sugestivo, acha graça e segue em frente.

Int. camarim - boate Celso's - momentos depois

Na porta, batidas rápidas. ELTON ENTRA.

ELTON

Oi? Geórgia?

GEÓRGIA

A própria.

ELTON

Eu sou o Elton, amigo do Ricardo.

Só agora ela parece notar o quanto ele é bonito, mas disfarça.

GEÓRGIA

Tá atrasado.

ELTON

Desculpa. Eu perdi o ônibus. Mas acho que ainda dá tempo de ensaiar, ele me explicou mais ou menos como era. Vai dar tudo certo...

GEÓRGIA

Vai sim, amor. No fim, sempre dá tudo certo.

GEÓRGIA respira fundo, como se estivesse tentando acreditar na própria afirmação.

Int. mezanino - boate Celso's - momentos depois

No mezanino revestido de veludo vermelho há algumas mesas com abajures acesos, cercadas por cadeiras e também alguns sofás. Em uma das mesas, estão ERNESTO, SANDRO e LAERTE. Neste momento, CARLOS, 55, junta-se a eles trazendo uma cerveja para si e outra para LAERTE. CARLOS senta-se ao lado de LAERTE e parece abatido, suspira.

CARLOS

É, acho que ele não vem.

LAERTE dá tapinhas na perna do amigo, como se estivesse tentando motivá-lo.

LAERTE

Espera. A esperança é o sonho do homem acordado, meu amigo.

CARLOS acha graça.

ERNESTO nota que SANDRO continua a fitar LAERTE.

ERNESTO

(cochichando) Você tá louco pra beijar ele, não tá?

SANDRO reage surpreso, leva algum tempo para responder.

SANDRO

(cochichando) Tô
(pausa) E o que a gente faz?

ERNESTO

O que você quer fazer?

ERNESTO ri com afeto. SANDRO se mostra confuso diante da situação.

EM OUTRA MESA, bem no canto do mezanino, estão RITA e VAL.

RITA está com a perna inquieta, ansiosa.

VAL

Sossega essa perna, demônia.

RITA

Ai, não consigo.

VAL

Eu vou apagar esse cigarro na tua coxa se você não parar agora.

RITA para.

VAL

Quer nervoso, cruzes. Minha mãe tem esse costume.

RITA

Tem falado com ela?

VAL

Às vezes. Quando meu pai tá trabalhando, eu vou lá.

RITA parece compreender a situação. Ela se abana com a mão.

RITA

Eu achava que aqui em cima era mais ventilado. Tá quente, né?

VAL

Melhor que o frio de cair a teta lá de fora.

RITA parece tensa. VAL observa a movimentação lá em baixo...

NA PISTA, RUBENS e JOAQUIM dançam o "Melô do Pi-ripi" de Gretchen. A música chega ao fim. Eles vão em direção ao bar.

Int. bar - boate Celso's - continuando

RUBENS e JOAQUIM encostam-se no balcão. JOAQUIM parece feliz. RUBENS o observa.

RUBENS

Eu falei que você ia gostar.

JOAQUIM contém a animação.

JOAQUIM

Na praça eu já tinha chupado uns dois.

RUBENS

Ou não. Da última vez foi um fiasco...

JOAQUIM

Tem noites e noites.

RUBENS

Aqui é bom pra paquerar.

JOAQUIM dá de ombros, não parece concordar ou se importar. Rubens então se aproxima para dizer algo em seu ouvido.

RUBENS

Dizem que já rolou suruba no andar de cima.

JOAQUIM

Tá brincando!

RUBENS

No duro. Tô te falando, cara.

JOAQUIM

Quem te disse?

RUBENS

O César, disse que quando deu cinco horas começou.

JOAQUIM

Ele participou?

RUBENS

O que você acha?

JOAQUIM

Não sei não. O César é papudo. Não dá pra acreditar. E como ele conseguiu subir?

RUBENS

Isso vamos ter que descobrir.

JOAQUIM ri sem levá-lo a sério.

JOAQUIM

Espera aqui. Vou mijar.

Int. banheiro - boate Celso's - momentos depois

Um ZELADOR limpa o chão. JOAQUIM entra e lava o rosto, ele então ajeita a gola da camisa e, ao fazer isso, observa algumas manchas em sua pele, na região do pescoço. Ele está com AIDS.

JOAQUIM parece preocupado. Respira fundo, tenta se recompor e, após algum tempo, vai até o mictório.

DOUGLAS ENTRA no banheiro e segue JOAQUIM com os olhos.

DOUGLAS urina a alguns passos de JOAQUIM. Ele o olha fixamente. JOAQUIM só nota após alguns segundos, mas disfarça.

O ZELADOR deixa o banheiro. DOUGLAS respira fundo, como se aquela fosse sua deixa.

DOUGLAS se afasta do mictório e se aproxima de uma das cabines do banheiro, abre a porta e olha para JOAQUIM.

JOAQUIM, indo em direção a pia para lavar as mãos, o observa pelo reflexo no espelho. O olhar de DOUGLAS é sugestivo. JOAQUIM novamente disfarça, lava as mãos e sai do banheiro.

DOUGLAS, frustrado, parece constrangido. Ele encara a câmera, mas dessa vez não quer conversa, bate a porta na nossa cara.

Ext. boate Celso's - noite

Do lado de fora da boate já não há mais fila, mas uma considerável movimentação de pessoas indo e vindo pela rua, bem como alguns frequentadores da boate que saíram para tomar um ar.

Neste momento, JANETE, 25, baixinha e de óculos, se aproxima de DORIVAL.

JANETE

Oi.

DORIVAL não a vê. JANETE o toca para chamar sua atenção. Só agora ele a nota.

JANETE

Oi! O Caio, fotógrafo, tá aí?

DORIVAL

Ele não tá fotografando, mas veio.

JANETE

Você pode chamar ele pra mim?

DORIVAL

Não tem como agora, moça. Não quer entrar e procurar?

JANETE

Eu nem sei como ele é.

DORIVAL

Pergunta pra lara, no caixa.

Ele abre passagem para ela.

DORIVAL

Pode ir. Diz pra moça da bilheteria que o Dorival deixou você entrar e fala pra Iara que eu pedi pra ela te ajudar.

JANETE

Obrigada.

JANETE entra e segue pelo corredor.

Int. boate Celso's - momentos depois

No SALÃO DA ENTRADA, JANETE consegue passar pelas várias pessoas ali e finalmente se aproxima do balcão do CAIXA, onde está SUELI, pegando o dinheiro, e IARA, atendendo uma pequena fila. JANETE entra na fila.

De sua CABINE, JOSIAS observa SUELI com desconfiança. Ela sai dali levando algum dinheiro.

Int. escritório de seu araújo - boate celso's - momentos depois

SUELI entra trazendo consigo um envelope com algum dinheiro, ela reúne a outro punhado em cima da mesa de Seu ARAÚJO.

Seu ARAÚJO está na janela, fumando desesperadamente.

Do lado de fora, na rua que fica nos fundos da boate, uma viatura policial é estacionada atrás de um monza (o carro de Seu Araújo).

ARAÚJO

Eles chegaram!

SUELI se mostra ainda mais apreensiva.

ARAÚJO

Quanto?

SUELI

Nem mil.

Seu ARAÚJO estremece.

ARAÚJO

Vai encontrar eles.

SUELI

Tá.

ARAÚJO

E diga que eu me suicidei.

Ela ri com um misto de deboche e desespero e abre a porta para sair, é quando JOSIAS irrompe escritório adentro.

JOSIAS

Eu quero meu dinheiro, Seu Araújo! E quero agora. Se não eu levo tudo que é meu e isso aqui vai ficar no silêncio.

ARAÚJO

Meu filho do céu, pelo amor de Nossa Senhora.

JOSIAS

Pelo amor de Nossa Senhora uma porra! Eu quero meu dinheiro agora.

SUELI

Josias, Josias, espera! Você não precisa fazer isso. Eu vou pagar você, eu

prometo. Esse dinheiro já tá contado.
A polícia tá aí. Por favor.

JOSIAS reage como se soubesse do que ela está falando.

SUELI (CONT'D)

Antes de você ir eu acerto com você.
Prometo.

JOSIAS parece compreender, mas sai dali com passos furiosos.

ARAÚJO a fita, incrédulo. Ela parece determinada a cumprir a promessa.

Int. fundos - boate Celso's - momentos depois

Sueli abre a porta dos fundos e ali estão o Soldado MATIAS e Soldado SOUZA, ambos na faixa dos quarenta anos.

MATIAS

Até que enfim, maria sapatão.

Eles entram. Sueli vira os olhos pelas costas dos dois assim que passam por ela.

Int. escritório de seu araujo - boate Celso's - momentos depois

Matias está sentado, contando as notas de uma quantia em dinheiro. Souza está parado na porta e Sueli e Seu Araújo em pé, tensos.

MATIAS

(incrédulo)

Tá faltando metade.

ARAÚJO

O movimento tá fraco.

SOUZA

Fraco? Isso aqui tá apinhado de viado.

SUELI

Os últimos fins de semana foram fracos. E a casa acabou de abrir.

MATIAS

E pelo jeito eu vou ter que fechar.

MATIAS olha para SOUZA e indica a porta com a cabeça. SOUZA está prestes a sair para cumprir a ordem, quando...

SUELI

Espera!

SOUZA para. MATIAS a encara com um olhar sério.

SUELI

Se puderem voltar mais tarde...

MATIAS

Mais tarde? Acha que não temos o que fazer? Tamo trabalhando.

SUELI

Eu sei, mas... Nós pagamos os cinco mil que tão faltando. E todo mundo fica feliz.

MATIAS

Seis. E os juros?

SUELI arregala os olhos. Seu ARAÚJO parece prestes a desmoronar.

SUELI

Tudo bem. Se você acha justo.

MATIAS

Eu acho é pouco. Devia tacar fogo
nisso aqui.

MATIAS e SOUZA vão em direção a porta.

MATIAS

Cinco horas.

SUELI se desespera, não sabe o que falar ou fazer.

SUELI

(trêmula) Cinco horas da manhã ou
cinco horas a contar de agora?

MATIAS confere o relógio.

MATIAS

Dá no mesmo. É meia noite.

MATIAS e SOUZA saem dali batendo a porta. Seu ARAÚJO joga-se na cadeira. Sueli volta a respirar. Os dois se olham desesperados.

Int. corredor - backstage - boate Celso's - momentos depois
MATIAS e SOUZA se afastam pelo corredor e cruzam com DOUGLAS.

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

O Seu Araújo é sócio do Celso. E marido dele também, há quase vinte anos. O sonho dos dois era ter um lugar como esse. Mas eles nem imaginavam o tipo de problema que iam ter. O Celso nasceu e cresceu aqui, estudou fora, mas voltou. Já o Seu Araújo é do Rio Grande do Sul, nasceu em uma família rica e devia tá tocando os negócios da família agora. Ele foi criado para ser herdeiro de uma estância nos pampas, mas foi expulso de casa depois que o pai descobriu que ele servia de prenda para um dos peões. Gaúcho que é gaúcho é macho, diz a lenda.

Ele ri da própria piada.

DOUGLAS (CONT'D)

(falando diretamente com a câmera)

E a Sueli, bom, é a primeira vez que ela trabalha como gerente, antes disso ela trabalhou no caixa, por dois anos, e antes disso trabalhava em uma lanchonete, um emprego que ela odiava. Ela não sabe o quanto é boa no que faz. A Sueli mora com a mãe, elas são bem próximas, tanto que ela

tinha medo da reação da mãe quando ela descobrisse que a Vilma era mais que uma amiga. Ela só vai saber daqui a oito meses. E a reação vai ser ótima.

DOUGLAS parece feliz por dizer isso. Ele segue em frente.

Int. mezanino - boate Celso's - noite

ERNESTO, SANDRO, LAERTE e CARLOS bebem.

LAERTE

Hein, Sandro. O Ernesto te contou que ele sempre foi o favorito dos professores?

SANDRO

É mesmo? Não falou não.

LAERTE

E eu o inimigo número um.
O mais odiado.

ERNESTO

Não era pra tanto. O Professor Nilceu gostava de você.

LAERTE

O Professor Nilceu de Sociolinguística, que depois eu descobri que era bicha.

ERNESTO

Não! Ele era?

LAERTE

Encontrei ele depois da faculdade.

ERNESTO

Eu não acredito. E daí?

LAERTE

Ele me levou pra conhecer o apartamento dele.

ERNESTO

Ele não era casado?

LAERTE

Era. Eu e ele nos encontramos por acaso no lançamento de uma peça e ele tava lá com a esposa. Eu reparei que ele não parava de me olhar e nessa época já tava mais ligado.

ERNESTO

Agora tudo faz sentido. Ele sempre gostou de você. Foi quando isso?

LAERTE

Eu tinha uns vinte já. Aí tava lá ele e a esposa. Bonita ela. Mas eu queria muito alguma coisa com ele. Eu não sabia que gostava dele mais do que só como professor, mas gostava. E sabia que tinha coisa. Quando acabou a peça ele veio falar comigo e me fiz de chateado, dizendo que o amigo que ia comigo e que eu ia dormir na casa tinha faltado e não tinha onde passar a noite, que ia procurar um hotelzinho ali pelo centro. Ele e a esposa me ofereceram de dormir lá. Ele me apresentou como aluno e tudo

o mais. Chegando lá, tomamos um vinho e comemos uma coisinha. Dormi no sofá. De madrugada acordo com ele mexendo no meu cabelo.

ERNESTO e CARLOS parecem pensar por um segundo, desconfiados.

ERNESTO

Holden Caulfield.

CARLOS

Salinger.

ERNESTO acha graça.

ERNESTO

Você tá inventando! Que cara de pau.

LAERTE

Não tô não. É sério. Foi igual no livro, mas eu não saí correndo de lá.

CARLOS

E a esposa dele dormindo?

LAERTE

Foi assim que aconteceu.

ERNESTO

Eu não sei se acredito.

LAERTE

Pode acreditar. Nunca menti pra você.

ERNESTO e LAERTE dão risada e trocam um olhar demorado, carinhoso. Ernesto disfarça e só agora nota que SANDRO está mortalmente entediado.

ERNESTO

Quer dançar?

SANDRO se anima.

SANDRO

Quero.

ERNESTO reflete por um segundo e...

ERNESTO

Eu não quero agora. Mas o Laerte dança com você, não dança?

LAERTE

Danço, claro. Vamo lá.

LAERTE se levanta e estende a mão para SANDRO. O rapaz olha para ERNESTO.

ERNESTO

Vai lá.

LAERTE e SANDRO descem as escadas. ERNESTO e CARLOS ficam ali.

ERNESTO inicialmente não parece muito confortável com a situação, mas respira fundo e ri da situação.

CARLOS, mesmo sem entender, acaba rindo também. NA MESA de RITA e VAL, as duas estão silenciosas, até um pouco cabisbaixas.

De repente, VAL parece avistar alguém subindo a escada que chama sua atenção. Até se endireita na cadeira.

VAL

É ele. Ele chegou.

RITA repara em um sujeito gorducho e bigodudo.

RITA

Ele?

VAL

Não. Ele.

Neste momento, JOÃO PEDRO se destaca dos demais. E ele não é nada como um cafetão “deveria” parecer. Elegante, charmoso e bastante sério.

VAL acena para chamar a atenção de JOÃO PEDRO. Ele vai até elas. RITA parece surpresa com a aparência de JOÃO PEDRO.

JOÃO PEDRO

Boa noite. Desculpa a demora.

VAL

Imagina, chegamo agorinha, não foi Rita?

RITA

Foi. Agorinha.

VAL

João Pedro, essa é a Rita. Rita, esse é João Pedro.

JOÃO PEDRO as cumprimenta com beijinhos.

VAL

(para João Pedro) Senta aí.

JOÃO PEDRO

Antes vou pegar uma bebida pra nós,
vão querer o quê?

RITA hesita. Já VAL tem a resposta na ponta da língua.

VAL

Champanhe.

RITA fita a amiga com um olhar incrédulo. JOÃO PEDRO acha graça.

JOÃO PEDRO

Champanhe então. Volto já.

Ele dá as costas e vai em direção ao bar de cima. RITA e VAL se olham empolgadas.

RITA

Eu te disse.

Int. boate Celso's - noite

No balcão do CAIXA, JANETE aguarda IARA atender outra pessoa e então se aproxima.

Neste momento, SUELI sai pela portinha atrás do caixa e vai na direção do BAR, onde encontra VILMA, que de imediato percebe a tensão de Sueli.

VILMA

Que carinha é essa? O Seu Araújo não conseguiu o empréstimo?

SUELI

Não. E eles acabaram de sair daqui.
Querem seis mil até às cinco horas. E
vai entrar no máximo uns quatro, cinco,
com sorte.

VILMA

E agora?

SUELI

Eu não sei, tô desesperada.

*VILMA levanta o rosto da namorada com carinho. Do
caixa, IARA acena para VILMA...*

IARA

(gritando) Ô Vilma.

VILMA e SUELI veem Iara chamando.

SUELI

Eu vou lá. Até depois.

VILMA

Até, boa sorte.

SUELI retorna para o caixa e VILMA vai logo atrás.

*SUELI passa pelo CAIXA, cochicha algo no ouvido de
IARA, que assente concordando. Sueli então desapare-
ce na portinha atrás dela. Neste momento, VILMA para
diante de Iara.*

VILMA

Que foi?

IARA

Ajuda ela a achar o Caio?

Só agora VILMA se dá conta da presença de JANETE, tímida, ali parada.

VILMA

O Caio? Você é parente dele? Aconteceu alguma coisa?

JANETE

Não. Eu só preciso falar com ele. Eu falei com ele por telefone, mas não o conheço pessoalmente. Ele disse pra eu encontrar ele aqui, só não sabia que podia ser tão difícil.

VILMA

Entendi. Tá bom. Vem comigo. Vamos ver por onde ele anda.

Int. camarim - boate Celso's - noite

GEÓRGIA ainda não está com a maquiagem ou cabelo finalizados. Ela e ELTON ensaiam uma coreografia de bolero ao som de "Dois pra lá, Dois pra cá" na voz de Elis Regina, que sai de uma vitrola no canto do camarim.

Ela o conduz e ELTON aprende rápido. Quase sempre. Ele pisa no pé dela. GEÓRGIA reage com dor.

ELTON

(sem graça) Pisei no teu pé? Desculpa.

GEÓRGIA

Tudo bem, eu tenho outro.

Eles continuam a dançar. A música vai chegando ao fim.

GEÓRGIA

Agora segura minha perna assim, aqui
no alto.

Elton executa o movimento indicado.

GEÓRGIA

Me inclina.

Ele o faz.

GEÓRGIA

E me beija.

ELTON se prepara para beijá-la. Ela o afasta.

GEÓRGIA

Agora é só ensaio, amor.

Sem graça, ELTON recua. Eles se afastam, ambos um tanto desconcertados. GEÓRGIA tenta agir com naturalidade. Acende um cigarro e volta-se novamente para seu reflexo no espelho, determinada a concluir sua maquiagem.

GEÓRGIA

Vê se não pisa no meu pé no palco.
Mas se pisar, aja com naturalidade e
jamais peça desculpa.

ELTON

Tá bom.

GEÓRGIA observa ELTON pelo espelho, ele continua a ensaiar a coreografia, agora sozinho. Ela acha graça,

mas logo volta a si, focando apenas em sua maquiagem.

Int. mezanino - boate Celso's - noite

De sua mesa, ERNESTO observa SANDRO e LAERTE dançando na pista. Ali, ele e CARLOS bebem e fumam. CARLOS parece ansioso, olha no relógio. ERNESTO nota.

ERNESTO

Quem é o sujeito? Seu encontro?

CARLOS

Um rapaz que conheci aqui mesmo no último sábado.

ERNESTO

Você deve conhecer muitas pessoas aqui.

CARLOS

Mas ele era diferente, sabe?

ERNESTO

Diferente como?

CARLOS

Não sei explicar. Mas não importa.
Ele não vem.

ERNESTO

Tá cedo ainda.

CARLOS

É que eu tenho azar pra essas coisas.
Sempre tive.

Há uma pausa.

CARLOS

De onde você conhece o Laerte?

ERNESTO

Faculdade. Na época éramos amigos.
Eu não sabia que ele era gay, nem ele
sabia que eu era.

CARLOS

Ele é bem apaixonante, não é?

ERNESTO

É sim.

CARLOS

Ele nunca ia querer nada comigo.

ERNESTO

Por que não tenta?

CARLOS ri, sem graça.

CARLOS

Vocês e seu namorado estão juntos há
quanto tempo?

ERNESTO

Oito meses.

CARLOS

Quase nascendo já.

ERNESTO

(rindo) É.

CARLOS

Você tem filhos?

ERNESTO

Uma menina. Fui casado por cinco anos com a mãe dela. E você?

CARLOS

Duas meninas. Me divorciei ano passado. Doze anos juntos.

ERNESTO respira profundamente.

ERNESTO

É... Nós e nossas histórias.

CARLOS

E quem envolvemos nisso tudo.

Há uma pausa. CARLOS parece reflexivo.

CARLOS

Eu nunca quis enganar ela, sabe?

ERNESTO

Eu sei.

ERNESTO nota a melancolia de CARLOS.

ERNESTO

Você é daqui mesmo?

CARLOS

Não. Moro aqui há uns dez anos. Eu cresci no interior. Pitanga. Conhece?

ERNESTO

Não.

CARLOS

Não tem problema. Ninguém conhece.

ERNESTO

E como foi crescer viado no interior?

CARLOS

O mesmo que crescer viado em qualquer lugar. Um inferno. Mentira, acho que no interior é um pouco pior.

ERNESTO

Imagino. Alguém sabia?

CARLOS

Desconfiavam, mas... Eu disfarçava. Não muito bem, com certeza. Mesmo sem deitar na cama, eu levava fama. E vivia com medo.

CARLOS parece pensar em algo que o leva para longe dali... Decide falar.

CARLOS

Teve uma vez... Uma vez, que eu recebi uma cartinha de um rapaz marcando um encontro. Eu tinha dezessete anos na época. E queria muito ir, claro. Mas e o medo que fosse uma armadilha? Não fui. Até hoje eu penso o que poderia ter acontecido se eu tivesse ido, sabe?

ERNESTO

Se arrependeu?

CARLOS

Não, eu acho. Eu não tinha opção, tinha? Até que fui sensato. Mas penso que talvez, sei lá, podia ter ido e encontrado lá um rapaz da minha idade, que talvez eu conhecesse ou não, que eu poderia até achar bonito e ali mesmo poderia ter dado meu primeiro beijo debaixo de uma árvore, ter vivido uma história, sabe? Pular a janela da casa dos pais à noite, essas coisas. Mas não. Eu nunca vivi isso. Antes do meu primeiro beijo, eu chupei o pau de um desconhecido num banheiro de rodoviária quando eu tinha dezenove.

Engraçado, né?

CARLOS sorri, melancólico.

ERNESTO

(triste)

É.

Há uma pausa.

ERNESTO

Mas você já viveu outras histórias, né?
Que valem a pena lembrar.

CARLOS

Talvez, não sei. Nada duradouro, nem muito bonito. Mas às vezes, sozinho

de noite, acabamos lembrando daquelas que não vivemos. Mas é melhor assim, não é? Que ilusão eu teria se tivesse ido? Nenhuma. E é bom ter algumas, eu acho.

ERNESTO

É. Talvez.

ERNESTO observa SANDRO e LAERTE dançando na pista lá em baixo.

Int. escritório de seu Araújo - boate Celso's - noite

Seu ARAÚJO anda de um lado para o outro. SUELI parece incomodada com isso.

SUELI

O senhor vai acabar fazendo um buraco no chão desse jeito.

ARAÚJO

E o que você quer que eu faça?

SUELI

Não sei. Alguma coisa útil?

Algumas BATIDAS na porta, entra o BARMAN.

BARMAN

Sueli, acabou o gelo.

SUELI

Eu não acredito. Agora a venda de bebida vai cair.

BARMAN

Eu achei que ia dar.

SUELI suspira cansada.

SUELI

Liga pra Aline do Castro e pede emprestado. Ela deve um favor pra gente. O número tá na agenda.

BARMAN

Tá.

O BARMAN entra e pega o telefone e a agenda para fazer a ligação.

SEU ARAÚJO

Tem que ligar na tomada.

O BARMAN faz isso e começa a discar. Neste momento, Seu ARAÚJO puxa SUELI para o canto da sala.

ARAÚJO

(cochichando) E se aumentasse os preços do bar?

SUELI

Eu já pedi pra lara aumentar. Mas não vai ser o suficiente.

SUELI parece ter uma ideia, hesita, mas decide falar...

SUELI

O primo da Vilma trabalha com umas coisas erradas, eu não sei bem o que é, mas... Ele sempre tem dinheiro pra

emprestar. Até a minha mãe já emprestou dele.

ARAÚJO

Primo de quem?

SUELI

Da Vilma.

ARAÚJO

O Celso vai me matar.

SUELI

Para de dizer que vai morrer!

ARAÚJO

Como eu vou dizer pra ele que não consegui? Que eu não dei conta? Que eu sou um frouxo.

SUELI

Mas o senhor vai conseguir. Vamos ter calma.

O BARMAN encerra a ligação e desliga o telefone.

BARMAN

(pateticamente orgulhoso de si mesmo) Pronto. Vou pedir pra um dos piá ir lá buscar.

O BARMAN sai da sala.

SUELI

Quer que eu ligue pra ele?

ARAÚJO

Pra quem?

SUELI

Pro primo da Vilma. Que mexe com coisa errada. Que costuma ter dinheiro pra emprestar.

Seu ARAÚJO estremece.

ARAÚJO

É uma péssima ideia.

Seu ARAÚJO então respira fundo e encara SUELI com desespero nos olhos.

ARAÚJO

Quero.

Int. boate Celso's - noite

Na PISTA DE DANÇA, SANDRO e LAERTE dançam uma música animada. É quando JOSIAS coloca "Total Eclipse of the Heart". Algumas pessoas deixam a pista, outras começam a dançar juntinhas.

Sandro puxa LAERTE para si e começam a dançar abraçados.

Perto deles, estão JOAQUIM e RUBENS. Os dois parecem desconfortáveis, RUBENS olha ao redor, como se buscasse alguém para tirar pra dançar, mas JOAQUIM não consegue tirar os olhos do amigo. Após algum tempo, os olhares dos dois se cruzam e eles ficam sem graça.

RUBENS puxa JOAQUIM em direção ao bar.

Os dois se encostam no balcão. JOAQUIM olha em direção ao segundo andar.

JOAQUIM

Acho que o César mentiu. Lá em cima
não tá rolando nada.

RUBENS

Tá cedo ainda.

JOAQUIM

Até que horas quer ficar aqui?

RUBENS

Não sei. Vamos ver.

RUBENS chega ao balcão do BAR e dirige-se ao BARMAN.

RUBENS

(entregando duas fichas)
Duas cubas.

BARMAN

Estamos sem gelo.

RUBENS

No duro?

BARMAN

Logo mais chega.

RUBENS

Que bosta

Neste momento é revelado que DOUGLAS está ali no bar, bebendo um Hi-Fi quente.

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

Ele não é só uma porcaria de barman, ele é pior do que isso. Em agosto de 1996 ele vai dar três tiros na cara da ex-esposa na frente dos filhos. E nunca foi preso. Respondeu em liberdade.

É cada coisa, né?

DOUGLAS reage indignado e afasta-se dali, já um pouco bêbado.

RUBENS e JOAQUIM continuam no balcão, tentando se refrescar em frente ao ventilador pendurado no teto.

JOAQUIM

Eu tô grudando. É muito quente aqui. Quero chegar em casa e tomar um banho.

RUBENS

Falando nisso, será que eu posso dormir na sua casa?

JOAQUIM

Putz. Hoje não vai dar. Se meu padras-to te vê lá... Ele tá de férias.

RUBENS

Não, tudo bem.

(pausa, hesita, decide falar)

O foda é que nem era só por hoje. Era por um tempo.

JOAQUIM reage confuso.

RUBENS

Eu saí de lá.

JOAQUIM

De lá onde?

RUBENS

De casa.

JOAQUIM

Como assim saiu? Quando?

RUBENS

Hoje. Só com a roupa do corpo. Não volto mais. Não quero nem pegar minhas coisas.

JOAQUIM

Por quê? O que aconteceu?

RUBENS

Desde que aquele costureiro lá morreu, minha mãe não para de falar da "peste gay", "câncer gay", essa porra, e não me deixa em paz. Ela não era assim antes. Ela aceitou até. Ou fingiu que aceitou. Mas agora quer fazer parecer que tem alguma coisa errada comigo. Disse que eu ia levar doença pra dentro de casa. Que eu devia ir na igreja. É o tempo todo. Eu já falei que não tem nada a ver, que tudo isso é invenção, que é só se alimentar direito, mas... Não adianta.

JOAQUIM mostra-se confuso, preocupado.

JOAQUIM

Você acha que pode ter alguma coisa?

RUBENS

Não, cara. Claro que não.
Isso é bobagem.

JOAQUIM não está convencido, parece aflito.

Int. mezanino - boate Celso's - noite

Na mesa de RITA, VAL e JOÃO PEDRO, uma explosão de risadas.

VAL

Ele disse isso mesmo?

JOÃO PEDRO

Bem na minha frente.

Mais risadas. Após algum tempo, a graça começa a desaparecer. RITA e VAL tomam champanhe. JOÃO PEDRO termina seu uísque.

JOÃO PEDRO

E vocês já tinham subido aqui antes?

VAL

Ela não. Eu já, uma vez. Eu venho sempre aqui, tenho até amizade com um dos seguranças. Você é amigo do Celso?

JOÃO PEDRO

Sou. Quer dizer, acho que sou. Conheci ele aqui. Sempre gostei do ambiente.

VAL

É ótimo mesmo, nossa.

JOÃO PEDRO

Mas... Bom, eu preciso perguntar...
(para Rita) Você não é operado, é?

RITA hesita.

RITA

Não. Ainda não.

VALÉRIA olha para a amiga com indisfarçável surpresa.

JOÃO PEDRO

Ainda?

RITA

É. Eu pretendo fazer a cirurgia, um dia.

JOÃO PEDRO

Entendi.

RITA

Até por isso que eu pensei em... Eu
preciso do dinheiro, não só pra isso,
mas pra isso também...

JOÃO PEDRO

Quer um conselho? Ganhe bastante
dinheiro antes da cirurgia, porque
depois, meu amigo... A Val sabe
como é.

VAL

Sei, sei muito bem.

JOÃO PEDRO

Vou comprar mais cigarro,
querem alguma coisa?

RITA

Não, obrigada.

VAL

Ah, alguma coisinha pra beliscar?

JOÃO PEDRO

Uma porção?

VAL

Pode ser.

Ele se levanta e vai em direção ao bar do mezanino.

RITA

Tá com fome? Onde foi parar tua janta?

VAL

É, ué. Tem que aproveitar.

RITA ri. Há uma pausa. VAL parece pensativa.

VAL

Eu não sabia que você queria fazer
cirurgia.

RITA

Mas eu decidi que eu quero sim.

VAL

Você acha que se capar vai te fazer
mulher?

RITA

Acho. Você não?

VAL

Eu não sei.

Elas se olham por um tempo, pensativas.

Int. corredor para os banheiros - boate Celso's - noite

JANETE e VILMA estão do lado de fora do banheiro masculino. Elas parecem aguardar algo. Vilma repara nas roupas formais de Janete como se estivesse imaginando quem é ela e o que faz ali. Janete nota, Vilma desvia o olhar.

Sai UM RAPAZ do banheiro.

VILMA

E daí?

RAPAZ

Tá vindo aí. Podre de bêbado. Mas já tá conseguindo andar.

O RAPAZ afasta-se.

Chega CAIO, 22, acompanhado de AUGUSTO, 20. Os dois completamente bêbados e apoiando-se um no outro.

VILMA

Caio, essa é a Janete. Ela disse que vocês combinaram de se encontrar aqui hoje.

CAIO

(para Vilma) É sapatão ela?
(para Sueli) Você é francha ou é lady?

O hálito de CAIO quase deixa JANETE bêbada.

AUGUSTO

É claro que ela é lady, não tá vendo?

VILMA os afasta de Janete.

VILMA

Caio, escuta!

AUGUSTO

O quê?!

VILMA

Seu nome também é Caio?

CAIO

É Augusto. Mas eu vou chamar de
amor da minha vida.

VILMA respira fundo.

VILMA

Vamos pro bar, eles precisam tomar
uma água com açúcar.

Int. boate Celso's - noite

*NA PISTA, SANDRO e LAERTE continuam a dançar.
SANDRO é sugestivo, é evidente que quer algo com
LAERTE, que por sua vez, se afasta.*

LAERTE

Vamos beber alguma coisa?

SANDRO faz que sim com a cabeça, não muito animado.

Eles vão até o BAR ali de baixo e se encostam em um canto vazio do balcão, mas nem sinal de um barman. Sandro observa Laerte com interesse. Outra vez, ele disfarça.

LAERTE

Faz tempo que vocês tão juntos?

SANDRO

A gente pode não falar dele?

LAERTE

(rindo, sem graça) Pode, claro.

LAERTE parece distante, um sorriso de canto surge em seus lábios. Esquadrinhando seu rosto, SANDRO parece desconfiado de algo.

SANDRO

Que foi?

LAERTE

É engraçado encontrar alguém assim,
depois de tantos anos, sabe?

SANDRO

(frustrado) Imagino.

Há uma pausa.

SANDRO

Quer voltar pra pista?

LAERTE

Acho melhor voltar pra mesa, tô com sede.

SANDRO não consegue disfarçar sua frustração.

SANDRO

Tá bom.

LAERTE vai na frente e SANDRO o segue.

Int. mezanino - boate Celso's - noite

LAERTE e SANDRO chegam ao andar de cima e passam pela mesa de RITA, VAL e JOÃO PEDRO.

JOÃO PEDRO

Eu morava no Rio até dois anos atrás, mas tinha muito travesti morrendo assassinado, tinha a polícia que não dava sossego. Não dava mais. O certo mesmo é ir pra fora do país, mas pra isso precisa de dinheiro, claro.

JOÃO PEDRO

Você nunca se prostituiu?

RITA

Não, nunca.

JOÃO PEDRO

E como ganhava a vida até agora?

RITA

Minha mãe. Ela me ajudava, mas perdeu o emprego faz pouco tempo.

JOÃO PEDRO

Certo. E agora chegou tua vez de ajudar a mamãe?

RITA

Isso.

JOÃO PEDRO

Sabia que a prostituição pelo travestismo no Brasil é muito maior que em outros países? Um amigo meu de Londres, quando tava São Paulo, ficou impressionado com o tanto de travesti rodando a bolsinha pelas ruas. E sabe por quê? Na Inglaterra, essa é uma opção, não a única. Tem outros trabalhos. Já aqui... Nós sabemos como é que é. Esse tanto de travesti na rua é uma evidência do que é o Brasil. Por que quem são os travestis?

Meninos pobres, do proletariado, geralmente rejeitados pelas famílias e pela sociedade, que vão pras cidades grandes e chegam lá só com a cara e a coragem. E pernas, pra correr da polícia. Sem educação, não servem nem pra subemprego. Por que quem dá esses empregos? Os homens, chefes de família. E eles não gostam de homossexuais, muito menos de travestis. Mas quem são os chefes de família? São os clientes nú-

mero um de qualquer travesti. O pai de família gosta mesmo é de uma trolha.

VAL gargalha. RITA ri, constrangida.

JOÃO PEDRO (CONT'D)

Só existe a oferta porque existe a procura.

VAL

Foi que nem eu disse pra ela hoje mais cedo, não foi? Eu contei que um dia uma véia viu eu saindo de casa, assim, pronta pra trabalhar, aí ela disse...

Int. bar - boate Celso's - noite

No balcão do bar, estão Janete e Vilma com Caio e Augusto. Os dois rapazes, ainda tontos, parecem um pouco melhores agora. Eles bebem água com açúcar.

JANETE

Você trouxe as fotos?

Por um minuto CAIO não parece saber do que ela está falando, só após algum tempo ele entende.

CAIO

Ah, não. Claro que não. Tão no meu apartamento.

VILMA reage surpresa com a pergunta, como se questionasse do que eles estão falando. E decide intervir.

VILMA

Ele mora perto daqui, dá umas duas quadras.

JANETE

Podemos ir lá buscar?

AUGUSTO claramente gosta da ideia.

AUGUSTO

(sugestivo, para Caio) Vamos! Vamos
pro seu apartamento!

CAIO

Vamo!

Janete não parece confortável com a ideia.

JANETE

Você vem?

VILMA, ainda que um tanto surpresa com o convite, assente que sim.

VILMA

Posso ir.

JANETE sorri, agradecida.

Ext. boate Celso's - noite

JANETE, VILMA, CAIO e AUGUSTO deixam a boate.

VILMA

(para Dorival)

Eu já volto. Só vamos levar esses aí
pra casa.

DORIVAL

Tá certo. Fica de olho nesses dois.
Se cuida.

VILMA

Pode deixar.

VILMA se dá conta de que CAIO e AUGUSTO, ainda se pendurando um no outro, vão pela direita e JANE-TE os segue.

VILMA

A sua casa é pro outro lado.

Os rapazes fazem a volta e caem no riso. JANETE também ri, desconcertada, mas visivelmente grata pela companhia de VILMA.

Int. camarim - boate Celso's - noite

GEÓRGIA conta com a ajuda de ELTON para fechar o zíper de seu vestido. Ela já está pronta e de peruca.

GEÓRGIA

Obrigada.

ELTON

Eu levo jeito, né?

GEÓRGIA

Não é uma coisa lá muito difícil.

ELTON

Eu tenho três irmãs mais velhas, sempre ajudei elas com essas coisas.

GEÓRGIA

E brincava com as coisas delas também? Com as roupas? As bonecas?

Ele reage um tanto sem graça.

ELTON

Eu sou casado. Tenho mulher.

Agora é ela quem reage constrangida.

GEÓRGIA

Bom, chegou a nossa hora. Pronto?

Ainda que envergonhado, ELTON tira a camisa.

ELTON

Pronto.

Eles riem da situação.

Int. corredor - backstage - boate Celso's - momentos depois

GEÓRGIA e ELTON saem do camarim e atravessam o corredor.

Int. boate Celso's - momentos depois

GEÓRGIA e ELTON chegam à pista de dança. Ela aguarda que Josias a veja e ele logo olha para ela.

JOSIAS faz um sinal de ok, GEÓRGIA assente. JOSIAS abaixa a luz e desliga a música. VAIAS.

JOSIAS

(ao microfone)

Agora com vocês... Ela!

As vaias cessam. GEORGIA pega na mão de ELTON e começa a passar pelo meio das pessoas...

JOSIAS (CONT'D)

(ao microfone)

A Rainha da Boate Celso's.

Geóooooorgia.

Muitos aplausos.

GEÓRGIA sobe ao palco com a ajuda de ELTON. Um grande canhão de luz é aceso e os ilumina.

JOSIAS dá o play e começa a tocar "Dois pra lá, Dois pra cá". Ele instrui algo a seu Assistente e logo sai dali.

No palco, GEÓRGIA e ELTON começam o número de dança.

Aos poucos, a boate vai ficando mais e mais silenciosa. Todos assistem encantados.

No MEZANINO, há várias PESSOAS assistindo a performance, entre elas ERNESTO, SANDRO, LAERTE e CARLOS. E também RITA, VAL e JOÃO PEDRO.

No BAR, assistem JOAQUIM e RUBENS. Rubens não parece interessado, olha ao redor e observa quem está no mezanino. Mas Joaquim está preso ao show.

E os rapazes do bar também estão todos imóveis, vendo GEÓRGIA dançar.

Da BILHETERIA, LILIAN assiste a apresentação com olhos marejados. Tocada.

No CAIXA, IARA também parece fixada na apresentação. Mas tensa, confere o relógio.

De repente, o SOM de um disco arranhado e a música é interrompida antes do fim por um novo ritmo, GEÓRGIA pega o microfone e começa a cantar "Gloria", de Laura Branigan.

Todos vibram.

Neste momento, RITA e VAL se dirigem ao banheiro.

RUBENS cutuca JOAQUIM e vai atrás delas. JOAQUIM o segue.

Int. corredor para os banheiros - boate Celso's - noite

RITA e VAL estão quase entrando no banheiro quando JOAQUIM surge no corredor.

RUBENS

Hei, vocês dois. Como conseguiram ir
lá pra cima?

RITA e VAL param no mesmo instante. Elas se olham.

VAL

Mesmo se eu contasse, você nunca ia
conseguir chegar lá.

Elas riem e dão as costas. RUBENS se enfurece.

RUBENS

Acho que vocês deviam ser proibidos
de entrar aqui, isso sim.

JOAQUIM censura RUBENS com o olhar. Elas se viram.

RITA

Ah, você acha?

RUBENS

Acho sim. Qual o problema?

JOAQUIM precisa segurar RUBENS, exaltado.

VAL

Toma vergonha nessa sua fuça,
maricon.

RUBENS

Qualé, cara? Quer briga?

VAL

Ah, é? Chama o Dorival lá! Ô Dorival!

O SEGURANÇA da escada se aproxima.

VAL

(para o SEGURANÇA 3) Pede pro Dorival colocar eles pra fora. Esses cretinos!

RUBENS

Lava essa tua boca pra me chamar de
cretino, aberração!

A discussão se torna mais acalorada.

Ext. boate Celso's - noite

Do lado de fora da boate, o vai e vem habitual. Ali está DOUGLAS, ele observa o céu estrelado. Após um tempo, ele baixa os olhos e encolhe-se de frio.

JOSIAS também está por ali, fumando. DOUGLAS se aproxima dele.

DOUGLAS

Empresta o fogo?

Josias empresta seu isqueiro. Douglas acende o cigarro e devolve o isqueiro.

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)
Eu geralmente não fumo, claro que nessa época ninguém sabia que fazia mal pra saúde, mas eu não gostava mesmo, só fumava pra socializar. Algumas vezes dava certo, outras não. Aqui não vai dar nada, ele é hétero, tem namorada e tá louco pra casar. É por isso que quer tanto o dinheiro. Não vai durar um ano.

JOSIAS termina seu cigarro e volta para o interior da boate.

Neste momento, o SEGURANÇA 3 surge colocando RUBENS e JOAQUIM para fora. VAL e RITA vem logo atrás para assistir a cena.

RUBENS

Foram eles que começaram, Dorival!

DORIVAL

Parou, parou. Vão dar uma volta pra esfriar a cabeça.

JOAQUIM

A gente pagou pra entrar!

VAL

Nós também!

VAL e RITA riem.

RUBENS

Eu ainda pego vocês.

JOAQUIM

(para Rubens, resmungando)

Cala a boca.

VAL e RITA mandam beijos e logo entram de volta na boate. O SEGURANÇA 3 entra logo em seguida.

RUBENS e JOAQUIM seguem pela rua movimentada. Eles cruzam com CLAUDINHO, 22, magro e alto, de cabelos compridos, tipo hippie.

CLAUDINHO observa a fachada da boate e então vira a esquina, indo para a rua que o leva aos fundos do prédio.

Int. fundos - boate Celso's - noite

SUELI rói as unhas, tensa, parada ao lado da porta dos fundos da boate (onde antes recebeu os policiais).

Surgem batidas na porta, ela abre e ali está CLAUDINHO, esperando.

SUELI

Oi. Entra.

CLAUDINHO entra e ela fecha a porta.

CLAUDINHO

Que massa esse lugar.

SUELI

É. É bem legal. Você conseguiu?

CLAUDINHO

Então...

O desespero no olhar de SUELI é evidente.

CLAUDINHO (CONT'D)

Eu tava duro, mas o meu sócio ia fechar um negócio agora à noite e ia conseguir sim.

SUELI

Seu sócio?

CLAUDINHO

O Gilvan.

O desespero cresce em SUELI. Ela passa a mão no rosto, nervosa.

SUELI

Teu cunhado?

CLAUDINHO

(corrigindo) Meu sócio.

SUELI passa a mão no rosto, nervosa. Desesperada.

CLAUDINHO (CONT'D)

Eu só não tive tempo de passar o endereço daqui. Mas ele pode vir direto pra cá, se eu conseguisse falar com ele...

SUELI

Ele tem telefone? Quer ligar pra ele?

CLAUDINHO

Você tem um telefone aqui?

SUELI

Lá em cima, no escritório.

CLAUDINHO

Show.

SUELI não parece convencida de que aquilo possa dar certo.

Int. mezanino - boate Celso's - noite

Rita e Val sentam-se novamente com João Pedro, ambas com as maquiagens devidamente retocadas.

JOÃO PEDRO

A porção já tá até esfriando. Vocês demoraram.

VAL

Tivemos um probleminha.

JOÃO PEDRO

Ah, é?

RITA

Nada demais.

Elas trocam um olhar cúmplice e começam a comer.

Int. corredor - backstage - boate Celso's - noite

SUELI e CLAUDINHO se aproximam do escritório de Seu Araújo. JOSIAS surge caminhando até eles da outra ponta do corredor.

JOSIAS

Sueli, você...

SUELI

Agora não, por favor. Depois.

JOSIAS

Mas...

SUELI

Eu já falei. Depois!

SUELI e CLAUDINHO entram no escritório de Seu Araújo e ela fecha a porta. JOSIAS fica ali, tentando se acalmar.

Int. escritório de seu Araújo - boate Celso's - noite

SUELI e CLAUDINHO entram. Seu ARAÚJO praticamente pula da cadeira quando os vê entrando.

ARAÚJO

E então?

SUELI

Seu Araújo, esse é o Claudinho, primo da Vilma. Claudinho, esse é o Seu Araújo, meu patrão.

ARAÚJO

Prazer.

SUELI

Ele precisa usar o telefone.

ARAÚJO

É só ligar na tomada.

Seu ARAÚJO aponta para o telefone. Ele lança um olhar confuso para SUELI, que apenas dá com os ombros.

Int. apartamento de Caio - noite

JANETE e VILMA procuram algo em meio ao bagunçado apartamento. Caio anda de um lado para o outro e Augusto está completamente adormecido no sofá.

CAIO

Eu já tinha deixado separado.

VILMA

Tem certeza que não levou pro Celso's?

CAIO

Absoluta. Continua procurando, tem que tá em algum lugar.

CAIO vai para o quarto. As duas continuam na sala.

Após algum tempo, VILMA respira fundo e observa JANETE demoradamente.

VILMA

Que fotos são essas? Janete parece surpresa pela pergunta.

JANETE

São... Fotos.

VILMA

Desculpa a curiosidade. É mais forte do que eu.

JANETE

É que...

VILMA

Não. Sério, desculpa. Não precisa responder.

JANETE respira fundo. Observa que CAIO está distraído e AUGUSTO dormindo profundamente. Decide falar.

JANETE

Meu patrão esteve lá naquela boate no último sábado. E soube que tiraram fotos. Ele até viu o fotógrafo, mas não achou que tinha sido fotografado. Ele também é "entendido", mas não é assumido. É casado e tudo. Eu sei porque sei, e mais ninguém desta "outra parte" da vida dele sabe. Ele confia em mim.

VILMA

Acha ruim ele ser enrustido?

Janete reage como se não soubesse responder.

JANETE

Que opção ele tem?

Há uma pausa. Vilma parece pensativa.

JANETE

E ele é bom pra mim. É o primeiro patrão que nunca me passou a mão e nem tentou nada comigo.

VILMA

Essa é uma big vantagem.

VILMA vai até a porta do quarto de CAIO e ao observar lá dentro se surpreende com algo.

VILMA

Adivinha só.

JANETE

Ele achou?

VILMA

Ele dormiu.

Int. mezanino - boate Celso's - noite

Sandro observa Laerte, fumando seu cigarro e atento ao show de Geórgia. Ele então olha demoradamente para Ernesto. Os dois nem olham para ele. Sandro parece indiferente ao show.

SANDRO

Quantos anos será que ela tem?

ERNESTO

Não sei, uns quarenta e cinco, cinquenta.

SANDRO

Nossa. Então ela é bem velha.

ERNESTO, LAERTE e CARLOS parecem não gostar do comentário, mas disfarçam.

LAERTE nota que CARLOS está abatido.

LAERTE

Porque não começa a procurar outra opção?

CARLOS

Eu queria aquela.

LAERTE

Mas tem tanto peixe nesse oceano.
Aproveita.

SANDRO

Você aproveita?

LAERTE

Da melhor maneira possível.

SANDRO

O que é aproveitar pra você?

LAERTE

Fazer o que eu tenho vontade.

SANDRO

É engraçado ouvir isso... De alguém da
sua idade.

ERNESTO fita SANDRO, chateado. LAERTE ri um tanto ofendido.

LAERTE

E Alice perguntou ao Coelho "Quanto tempo dura o eterno?" E o Coelho respondeu "Às vezes apenas um segundo".

SANDRO não entende o comentário. LAERTE exala a fumaça do cigarro, que preenche o ambiente e se dissipa num segundo.

LAERTE

Acredite, você também vai envelhecer um dia. Talvez graciosamente, talvez não. E se for este o caso, os jovens vão passar por você e nem vão notar que dentro daquele corpo frágil e flácido um dia viveu um lindo e jovem rapaz... Porque o tempo passa. E passa rápido. O tempo é cruel. Igual os jovens.

SANDRO se mostra ressentido.

SANDRO

Vou tomar um ar.

SANDRO sai.

ERNESTO

Eu vou atrás dele.

LAERTE

Deixa.

LAERTE segura ERNESTO pelo braço. ERNESTO fica.

LAERTE(CONT'D)

Ele só quer tomar um ar.

Ext. boate Celso's - noite

SANDRO chega ao lado de fora e ali estão RITA e VAL, ao lado de JOÃO PEDRO, que neste momento faz sinal para um táxi.

VAL

Tá sem carro?

JOÃO PEDRO

É pra você?

VAL reage surpresa. O táxi estaciona e ele abre a porta para ela.

JOÃO PEDRO

Vai descansar, vai.

JOÃO PEDRO dá um beijo rápido no rosto de VAL.

RITA

Tchau.

As duas amigas se abraçam. VAL parece preocupada.

VAL

(cochichando no ouvido de Rita)

Tchau, amiga. Vai dar tudo certo.

Int. boate Celso's - noite

NO PALCO, GEÓRGIA e ELTON se apresentam, mas agora ele é um mero objeto de cena com o qual ela interage. Ela canta "Do You Really Want to Hurt Me?", do Culture Club.

NA PISTA, DOUGLAS mantém os olhos fixos em GEÓRGIA. Ele está um pouco bêbado.

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

Ela é boa, não é? É uma pena que com o fim do Celso's esta noite ela nunca mais vai voltar a pisar num palco.

Ele suspira, comovido, e volta a se concentrar na apresentação.

Int. fundos - boate Celso's - noite

Ao lado da porta dos fundos, aguardam SUELI, Seu ARAÚJO e CLAUDINHO.

SUELI parece ansiosa, ao passo que Seu ARAÚJO e CLAUDINHO parecem estar aproveitando a música que os alcança ali.

ARAÚJO

Eu sempre adorei os shows da Geórgia.
Fui em quem quis trazer ela pra cá.

Seu ARAÚJO respira fundo, nostálgico. SUELI olha para o relógio e respira fundo, nervosa.

Ext. rua - centro da cidade - noite

JOAQUIM e RUBENS caminham sozinhos por uma rua vazia do centro da cidade. RUBENS arrisca alguns passos de sapateado no asfalto. JOAQUIM se irrita com aquilo.

JOAQUIM

Quer parar?

RUBENS

Tá bom.

Rubens começa a assoviar.

JOAQUIM

Cala a boca!

RUBENS

Qual o teu problema, cara?

JOAQUIM

O meu problema? Você fez nós dois
sermos expulsos!

RUBENS

Você nem tava gostando de lá, queria
ter ido pra praça.

JOAQUIM

Mas a gente pagou pra entrar. E a essa
hora não tem mais ninguém na praça.

RUBENS

Você não queria mais ninguém, você
só queria eu.

JOAQUIM o fita com surpresa, dor, mas disfarça com raiva.

JOAQUIM

O quê?! Do que você tá falando?

RUBENS

É por isso que você gosta tanto da praça,
por que sempre acaba ficando comigo.

JOAQUIM

Cala essa boca!

RUBENS

Quem você pensa que é pra me man-
dar calar a boca? Hein?

JOAQUIM

Quem você pensa que é pra sempre
decidir tudo?

RUBENS

Você pode fazer o que quiser, mas é
você que vive atrás de mim.

JOAQUIM

Mas não sou eu que preciso da tua
casa pra ficar!

*RUBENS se exalta e parte para cima de JOAQUIM, eles
começam a brigar. Caem no asfalto e continuam a tro-
car golpes desajeitados.*

Int. apartamento de Caio - noite

*CAIO está coberto, deitado em sua cama. AUGUSTO
continua a dormir na sala, também coberto.*

*JANETE e VILMA continuam a busca pelo envelope,
até que...*

VILMA

Achei!

*JANETE vai até ela. VILMA entrega a ela o envelope. JA-
NETE vê as fotos com olhar inexpressivo. VILMA precisa
controlar sua curiosidade para não espiar.*

*Nas fotos, o registro de vários HOMENS de diferentes
idades, dançando, bebendo, se divertindo no Celso's. A
figura de um mesmo SUJEITO mais velho e aos beijos
com um rapaz mais novo chama sua atenção, mas os
olhos de JANETE não parecem condenar nada daquilo.
Ela suspira, cansada e confere o interior do envelope.*

JANETE

Ótimo. Os negativos também estão aqui.

JANETE guarda o envelope com as fotos e tira da bolsa um outro envelope, com dinheiro.

JANETE

Onde será que eu deixo isso?

VILMA reage surpresa com o volume de dinheiro no envelope.

VILMA

No fundo do armário dele. É mais seguro. Amanhã eu aviso ele.

Elas vão até o QUARTO e abrem a porta do armário de CAIO. VILMA coloca o envelope lá no fundo.

JANETE

Feito.

VILMA sorri para ela.

Elas deixam o quarto e passam pela SALA, onde AUGUSTO ainda dorme.

As duas se dirigem até a porta. VILMA retira a chave do trinco, elas saem para o CORREDOR.

VILMA tranca a porta pelo lado de fora e se agacha para jogar a chave por debaixo da porta.

JANETE se distrai outra vez conferindo o envelope e não nota (tampouco nós vemos) que VILMA, na verdade, guarda a chave no próprio bolso antes de se levantar.

VILMA

(sorrindo) Vamos?

Int. fundos - boate Celso's - noite

O SOM de fortes batidas na porta surpreende SUELI, Seu ARAÚJO e CLAUDINHO. Todos se olham assustados.

SUELI respira fundo, abre a porta e ali está GILVAN, 25, que entra rapidamente e fecha a porta atrás de si.

Ele está suado, assustado e em sua perna há um ferimento que verte sangue.

SUELI

Ai meu Deus.

GILVAN

Não deu, cara. Não deu.

CLAUDINHO

Como assim não deu?

GILVAN indica o ferimento e todos se espantam.

ARAÚJO

Foi tiro?!

SUELI

Você foi baleado?

GILVAN

Não, um cachorro filho da puta me mordeu.

Ele cai no chão e urra de dor.

ARAÚJO

(para Sueli) Pega a chave do meu carro.

Int. boate celso's - noite

NO PALCO, GEÓRGIA encerra a canção. É quando volta a tocar "Dois pra lá, Dois pra cá".

Ela e ELTON dançam, ela então se lança para cima de Elton, que a segura com todo cuidado e graça, e então a beija.

A performance de GEÓRGIA chega ao fim. Mais aplausos.

JOSIAS

(ao microfone) Essa foi a nossa maravilhosa Geórgia.

GEÓRGIA e ELTON deixam o palco e atravessam a PISTA entre as pessoas rumo ao camarim. Agora é ELTON quem segura a mão dela.

No caminho, GEÓRGIA recebe vários sorrisos, abraços e beijos. E ela adora. Mas o tempo todo o olhar de GEÓRGIA busca ELTON e ele também não consegue tirar os olhos dela.

JOSIAS começa a tocar "Making Love Out Of Nothing At All", do Air Supply.

Int. camarim - boate Celso's - momentos depois

GEÓRGIA e ELTON entram no camarim e fecham a porta. Sem dizer uma única palavra eles começam a se beijar.

Ext. rua - centro da cidade - noite

JOAQUIM e RUBENS estão sentados lado a lado no meio fio. Ambos feridos, embora bem mais calmos.

JOAQUIM

Acabou meu cigarro.

Rubens age como se lembrasse de algo.

RUBENS

Ah, que bosta!

JOAQUIM

Que foi agora?

RUBENS

A minha jaqueta ficou lá.

Joaquim acha graça da situação.

Neste momento, uma travesti, LINDA, 38, salta de um carro e segue caminhando pela calçada do outro lado da rua.

JOAQUIM

Vou pedir um cigarro pra ela.

RUBENS

Vai lá, amigo das travesti.

JOAQUIM

Melhor que saco de pancada
das travesti.

JOAQUIM corre até LINDA.

JOAQUIM

Oi. Oi? Me arruma um cigarro, por favor?

Ela para e vira-se para ele.

LINDA

Só porque eu estou de bom humor.

JOAQUIM lança um olhar vitorioso para RUBENS e se aproxima de LINDA.

LINDA

Ai meu Deus. O que foi isso? Briga de casal?

JOAQUIM

Nem queira saber.

LINDA

Eu não queria mesmo.

LINDA entrega a ele um cigarro, é quando JOAQUIM nota algumas cicatrizes nos braços de LINDA.

JOAQUIM

E você? Como você se machucou?

LINDA

Isso aqui? Eu que fiz.

JOAQUIM

No duro?

LINDA

É o único jeito de não ir presa quando a polícia bate. Quando é no flagrante, no trotoá, é só mete a gilete antes de ser arrastada pro carrão. Aí não tem jeito, os home tem que levar a gente pro hospital, e lá é bem melhor que na delegacia.

JOAQUIM parece lamentar o relato. Ela nota.

LINDA

Já tô acostumada. Se cuida, piá.

LINDA segue em frente. JOAQUIM volta para perto de RUBENS e acende seu cigarro.

Int. mezanino - boate Celso's - noite

Sandro sobe as escadas do mezanino e se aproxima da mesa onde estão ERNESTO, LAERTE e CARLOS.

SANDRO

Podemos ir embora?

LAERTE

Que é isso? Tá cedo. Não são os jovens que não gostam de dormir? O melhor da noite está para começar.

CARLOS

Bom, eu não sou jovem e eu já vou indo.

LAERTE

Fica. Aproveita. Dane-se ele. Ele não sabe o que tá perdendo.

CARLOS

Acho que ele sabe, por isso não veio.

ERNESTO

A saideira então.

CARLOS ri e decide ficar.

CARLOS

É a última mesmo, tá certo?

LAERTE comemora e vai até o bar.

ERNESTO olha para SANDRO, que decide se sentar.

ERNESTO se aproxima do namorado.

ERNESTO

Qual o problema?

SANDRO balança a cabeça, indicando que não há problema. LAERTE retorna com alguns drinks.

LAERTE

Um brinde!

Eles brindam.

ERNESTO

(para Laerte) Você não parece feliz.
Parece que você está se esforçando
pra ficar feliz.

LAERTE

Você me conhece bem mesmo. É exatamente isso. Eu estou me esforçando.

CARLOS

Por quê?

LAERTE

Um amigo meu, do Celso e de todo o pessoal aqui tá bem doente. Ele vivia aqui. Ele não vai viver e a famí-

lia não quis cuidar. O Celso tá lá com ele, em Nova Iorque, foi pra se tratar. E o Celso foi pra se despedir. Ele me chamou, mas eu não quis ir. Não consegui. Prefiri ficar.

Há uma longa pausa.

SANDRO

O que ele tem?

LAERTE

O que você acha?

Sandro sabe do que ele está falando.

LAERTE

Mas nós estamos aqui. Vivos. E ninguém sabe até quando.

LAERTE bebe, melancólico.

LAERTE

Vamos aproveitar.

LAERTE encara ERNESTO. Começa a tocar "Com o Rádio Ligado", do Rádio Táxi. As luzes do bar vão ficando mais escuras.

No pé da escada, o SEGURANÇA 3 puxa uma corda que faz descer cortinas de voal que já não permitem mais uma visão clara do mezanino.

SANDRO se aproxima de ERNESTO para cochichar algo.

SANDRO

Ele quer você. Por que eu não vou embora?

ERNESTO

E porque você não fica?

ERNESTO olha para SANDRO de modo insinuante. Apenas com o olhar, SANDRO indica que ficará.

Ext. hospital - noite

O monza de Seu Araújo avança a toda velocidade até a entrada do pronto-socorro.

SUELI, ARAÚJO e CLAUDINHO saltam e juntos levam GILVAN até lá.

Chegando no pronto-socorro, ENFERMEIROS vão socorrer o paciente recém-chegado. Eles logo o levam para dentro do hospital.

Neste momento, SUELI e Seu ARAÚJO se despedem de CLAUDINHO. SEM ÁUDIO. Eles deixam o hospital e caminham de volta até o carro.

SUELI e ARAÚJO entram no carro.

Int. carro de seu Araújo - continuando

SUELI e ARAÚJO permanecem um bom tempo em silêncio, olhando para o nada.

ARAÚJO

Nós vamos fechar.

Sueli reage surpresa.

ARAÚJO

Quando eu e o Celso abrimos a boate...

Int. boate Celso's - noite

*Na pista de dança, as pessoas dançam com animação.
Toca "Don't let it end", do Styx.*

ARAÚJO (CONT'D) (V.O)

...Nós sonhávamos com um lugar onde
todo mundo pudesse se sentir seguro,
entre amigos, entre os seus. Ser feliz.
Se divertir. Não é mais assim. Muita
coisa mudou.

*Em meio a tantas pessoas, DOUGLAS se destaca. Ele
dança alegre, totalmente bêbado.*

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)
Tem um momento na noite. É exatamente este momento. Que eu sei porque eu vim. E ainda bem que eu vim.

Ele fecha os olhos e continua a dançar.

Int. carro de seu Araújo - noite

Seu ARAÚJO se mostra deprimido. SUELI parece lamentar o que ouve.

ARAÚJO

E agora ainda tem... Essa praga, essa...
Doença. Isso não vai melhorar. E é
sempre bom saber a hora de parar. Eu
vou falar com ele.

SUELI parece tocada. Ele nota.

ARAÚJO

Você foi uma boa gerente, sabia? A
melhor que eu já conheci.

*Ela sorri agradecida, mas enxuga as lágrimas que co-
meçam a brotar em seus olhos.*

SUELI

A gente precisa voltar. E pensar no
que vamos fazer.

ARAÚJO

Tá bem. Mas agora eu dirijo.

Eles saltam e trocam de lugar.

Ext. boate Celso's - noite

*ELTON sai da boate vestindo sua jaqueta. Logo sai
Geórgia, agora vestida como GEORGE.*

ELTON

Tchau.

GEORGE

Tchau.

*Eles trocam um olhar carinhoso e ELTON segue seu
caminho.*

*GEORGE acende um cigarro. CARLOS sai da boate e se
aproxima dele.*

CARLOS

Adoro o seu show.

GEORGE

Obrigado.

CARLOS

Indo pra casa já? Tá cedo ainda.

GEORGE

Cedo é a hora que eu preciso levantar
amanhã.

Há uma pausa.

CARLOS

Eu não teria coragem.

GEORGE

Do quê? De se travestir?

CARLOS

É. Não teria coragem.

GEORGE

Por quê?

CARLOS

Não sei. Falta de coragem mesmo,
sei lá. Será que todo homossexual, se
não tivesse sido forçado a se com-
portar como "homem" a vida inteira,
não se travestiria?

GEORGE

Não sei. Talvez. Vai saber, né?

CARLOS

É. Vai saber.

Silêncio. GEORGE parece pensativo.

GEORGE

Mas você tem coragem, pode não ter pra se travestir, mas se você tá aqui hoje, você tem coragem. Aproveite.

Um táxi estaciona e GEORGE entra.

GEORGE

Até outro dia.

CARLOS

Até.

O táxi se afasta, CARLOS parece pensativo e decide voltar para a boate.

Int. boate Celso's - continuando

CARLOS passa pelo vão da entrada da boate. Pela cortina de voal, é possível ver apenas os vultos da pegação que está acontecendo lá em cima.

Ele segue em frente e passa pelo BAR, onde DOUGLAS dorme profundamente sobre o balcão.

CARLOS segue em frente, passa pelo Segurança, que lhe abre caminho, e sobe as escadas em direção ao MEZANINO.

Ext. rua - noite

JANETE e VILMA caminham até um fusca estacionado a alguns metros. O prédio da boate pode ser visto adiante.

No caminho, um BÊBADO se aproxima de modo insinuante para cima de JANETE.

BÊBADO

Oi, boneca.

JANETE se assusta e VILMA o afasta quase num impulso.

JANETE

Ela tá comigo, cara.

VILMA abraça Janete, puxando-a para si. O BÊBADO fica furioso.

BÊBADO

Sapatona...

JANETE

Boa noite pra você também.

Elas seguem em frente e VILMA se mostra um tanto envergonhada.

VILMA

Desculpa.

JANETE

Tudo bem. Brigada.

Elas riem timidamente e chegam até o carro.

JANETE

Obrigada pela ajuda.

VILMA

De nada.

Elas se olham demoradamente. Parecem ter algo a dizer, mas...

JANETE

Então tá. Tchau.

VILMA

Tchau.

JANETE entra no carro e dá a partida. VILMA fica ali, observando o carro se afastar.

Ext. praça - centro da cidade - noite

Praça praticamente deserta. Joaquim e Rubens se aproximam de um banco na praça e se sentam.

RUBENS

Tá esfriando.

Silêncio. Joaquim parece pensativo.

JOAQUIM

Se eu tiver alguma coisa...

Joaquim para de falar.

RUBENS

O quê? Do que você tá falando?

JOAQUIM

Daquilo que a gente tava falando antes. Aquela coisa... A doença.

RUBENS

Ah, tira isso da cabeça. É bobagem, cara.

JOAQUIM

Mas se eu tiver...

RUBENS

Você não tem nada. Deixa disso.

JOAQUIM

Tá. Mas se eu tiver... Você ainda vai ser meu amigo?

RUBENS

Claro. Claro que sim.

RUBENS olha para JOAQUIM com carinho. JOAQUIM se mostra agradecido, tira sua jaqueta e a divide com RUBENS. Agora é RUBENS quem exhibe um olhar agradecido.

Int. corredor - backstage - boate Celso's - noite

SUELI e ARAÚJO se aproximam da porta do escritório e lá está Vilma, sentada no chão. Ao se aproximar, todos entram na sala.

Int. escritório de seu Araújo - boate Celso's - continuando

ARAÚJO senta-se em sua mesa, desolado.

SUELI

E aí? Como foi sua noite?

VILMA

Diferente. E a sua?

SUELI

Diferente também.

Elas trocam sorrisos cansados.

VILMA

Ainda vai precisar de dinheiro?

SUELI

Você nem imagina. Por quê?

VILMA tira do bolso da jaqueta o envelope de dinheiro que JANETE havia deixado para Caio.

SUELI

Onde você conseguiu isso?

VILMA

Peguei emprestado com o Caio.

SUELI

Tá falando sério?

SUELI abre o envelope e o mostra para Seu ARAÚJO. Ele reage incrédulo.

VILMA

Provavelmente vou precisar devolver um pouco amanhã. Tudo bem?

SUELI

Tudo. Tem quanto aqui?

VILMA

Cinco. Certinho. Acho que com o que deve ter entrado...

Os olhos de SUELI brilham. Ela beija VILMA, agradecida e animada.

SUELI

Eu vou ver quanto a lara tem no caixa.

SUELI vai até a porta, mas então para e volta.

SUELI

E daí eu vou pagar o Josias. E vou pra casa. O senhor paga aqueles dois. Daqui a pouco eles tão aí.

Seu ARAÚJO concorda com os olhos baixos.

SUELI

E você não é frouxo. É o mundo que é duro. Você foi um ótimo patrão. O melhor que eu tive.

SUELI controla a emoção e sai. VILMA não entende muito bem o que acabara de acontecer e sai logo em seguida.

Sozinho, Seu ARAÚJO decide fazer uma ligação. Liga o telefone na tomada.

Int. balcão da enfermaria - hospital de Nova Iorque - noite
CELSO, 55, visivelmente abatido, se aproxima do telefone deixado no balcão. Alguns ENFERMEIROS trabalham ao redor, mas o silêncio impera.

CELSO

(falando baixinho)

Oi.

ARAÚJO (V.O)

Oi.

CELSO

Que bom ouvir tua voz.

Do outro lado da linha, Araújo ri.

ARAÚJO (V.O)

É bom ouvir a sua também. Como estão as coisas aí?

CELSO

Nenhuma novidade. Ele não quer ir embora.

SEU ARAÚJO (V.O)

Ele sempre foi o último a querer sair.

Eles riem, melancólicos.

CELSO

E aí? Como estão as coisas?

SEU ARAÚJO (V.O)

Mais do mesmo.

CELSO

Eu tava pensando... E que tal se nós fechássemos a boate? Você ia ficar chateado?

Int. escritório de seu Araújo - boate Celso's - noite

Com o telefone na orelha, os olhos de ARAÚJO se enchem de lágrimas.

ARAÚJO

Não, eu não vou ficar chateado.

Ainda com o telefone em punho, Seu ARAÚJO se levanta e vai até a janela. Ele vê a viatura da polícia estacionando. Respira fundo.

ARAÚJO (CONT'D)

Tudo precisa ter um fim, não precisa?

Ext. boate celso's - noite

SUELI e VILMA se afastam de mãos dadas pela rua.

Int. carro de janete - noite

JANETE parece distante enquanto dirige. E talvez até feliz.

Int. quarto de joão pedro - noite

RITA está nua, deitada ao lado de JOÃO PEDRO, já adormecido. Ela parece preocupada.

Ext. casa/bairro simples - amanhecer

GEORGE salta do táxi e caminha até uma das casas simples da rua.

Ext. praça - amanhecer

JOAQUIM e RUBENS dormem juntos e encolhidos em um banco da praça.

Os primeiros raios de sol brilham no horizonte, iluminando a cidade de Curitiba.

Int. boate celso's - amanhecer

A música cessa. JOSIAS e seu ASSISTENTE começam a desmontar seus equipamentos. Os seguranças começam a acender as luzes.

IARA fecha a porta do balcão do caixa e pega seu casaco, afastando-se dali apressadamente, louca para ir embora.

Os RAPAZES do bar organizam tudo por ali.

LILIAN devolve os casacos de LAERTE e CARLOS, que estão com ERNESTO e SANDRO. Eles saem.

Ext. boate Celso's - amanhecer

ERNESTO e SANDRO despedem-se de LAERTE e CARLOS com abraços, o casal segue para um lado e LAERTE e CARLOS para outro.

Int. boate Celso's - amanhecer

Os últimos clientes começam a sair. DOUGLAS, que claramente acabou de acordar, é um deles.

Ext. ponto de ônibus - dia

DOUGLAS caminha um tanto cambaleante pela rua cruzando com alguns TRABALHADORES, homens e mulheres, prontos para começar o dia. Ele os observa e acha graça da própria situação.

Ext. boate Celso's - dia

DORIVAL e os outros seguranças deixam a boate. Seu ARAÚJO logo sai. Ele fecha a porta e observa a fachada por um tempo, com um olhar feliz, antes de se afastar.

Int. ônibus - dia

DOUGLAS entra no ônibus e senta-se no último banco. O ônibus segue viagem e ele observa a vista que passa rápido pela janela, absorto em seus pensamentos. De repente, um sorriso começa a surgir em seu rosto.

DOUGLAS

(falando diretamente com a câmera)

Ainda bem que eu fui.

FIM.

Curitiba
[julho de 2025]

Este livro foi produzido pela Edições Tempora para o edital
Publicação de Obras Literárias - Outras Palavras utilizando
a fonte Figtree sobre papel Avena 80g/m2